



DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CONTEXTO DE UMA PANDEMIA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO IMPACTO DA SAÚDE MENTAL NA QUALIDADE DE VIDA

THAINÁ AYMAR RIBEIRO; MEIRYELLEN ALVES DE FARIAS; LORENA DE ALENCAR FERREIRA DELMONDES; YASMIN FAUSTO DE OLIVEIRA; CAMILA YANDARA SOUSA VIEIRA DE MELO

INTRODUÇÃO: Considerada um suporte importante diante de situações de emergência, como a pandemia pelo COVID-19, a Atenção Primária à Saúde (APS) alcançou resultados positivos que a destacam em nível internacional devido a sua influência significativa na redução da mortalidade no Brasil. Contudo, durante o contexto pandêmico, as medidas de controle impostas, como o isolamento e distanciamento social afetaram tanto a qualidade de vida quanto o componente saúde mental. Protótipos do impacto gerado pela pandemia incluem transtornos mentais e emocionais, além de sofrimento psíquico e distúrbios do sono. Ademais, as deficiências físicas, cognitivas e de saúde mental associadas a doenças críticas corroboraram com a piora desses parâmetros. Destarte, por mais que cor/raça, sexo e presença de um parceiro estejam relacionadas, os principais fatores envolvidos para essa mudança são o diagnóstico de COVID-19, o ambiente de convivência, a falta de suporte psicoemocional e a sobrecarga psicológica. **OBJETIVO:** Analisar a epidemiologia da saúde mental e seu impacto na qualidade de vida na APS no contexto pandêmico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática integrativa para a qual realizou-se busca nas bases de dados eletrônicas PubMed e Scielo de artigos científicos publicados entre os anos de 2020 e 2022, adotando-se os descritores “mental health”, “quality of life”, “primary health care” e “pandemic” e adotando-se o Mash “AND”. **RESULTADOS:** Foram analisados 12 estudos dentre os quais evidenciou-se uma prevalência do adoecimento mental principalmente entre os adultos jovens associada ao escasso suporte psicoemocional e a sobrecarga psicológica. Cerca de 40,4% sentiam-se tristes ou deprimidos, 52,6% referiram ansiedade e nervosismo e 43,5% passaram a ter alterações de sono. Foi observado, também, uma redução na qualidade de vida diante do contexto de complicações advindas do COVID-19. **CONCLUSÃO:** O rastreamento e monitoramento da saúde, assim como a identificação do histórico de exposição e dos fatores psicossociais são imprescindíveis para a minimização dos riscos do adoecimento mental e baixa qualidade de vida. Para tanto, o fortalecimento da APS por meio de ações de promoção e estratégias que possibilitem suporte à saúde mental e qualidade de vida tanto para os profissionais de saúde quanto para os demais usuários torna-se necessário.

Palavras-chave: Saúde mental, Qualidade de vida, Atenção primária à saúde, Pandemia, Covid-19.